

Oito Mil Guerras e Oito Mil Tratados de Paz

Quando Cristo deu a César o que era de César, parece que César não gostou. Entendendo por César o poder público daquela época, verificamos que a contribuição que Cristo deu a César foi por este recebida como uma daquelas bombas que se manda pelo correio. O negócio era demolir. O demolidor foi o funcionário público, Pôncio Pilatos que, com rapidez, instituiu um processo público num prédio público e mandou executar o Homem em praça pública. Assim César deu a Cristo o que ele achava que era de Cristo: um pontapé mortal.

Cabe a pergunta: Será que César, no caso de Cristo, se enganou? Errar é humano. Será que ele interpretou mal o caso de Cristo, considerando da alçada pública o que na realidade era de foro privado ou religioso? A verdade é que não houve engano: o caso de Cristo era realmente público, porque a salvação que ele proclamava tinha e tem relação com a vida pública. Tanto assim que César teve de fazer com os primeiros

cristãos a mesma coisa que fez com Jesus Cristo: despachá-los a todos pelo mesmo caminho.

Que é que havia então de perigoso ou ameaçador no que Cristo e os apóstolos deram a César? Se o César, personificando o Império Romano, considerava o indivíduo como meio, como material de construção para o seu fantástico império, ele tinha realmente de fazer o que fez com Cristo e os apóstolos, os quais consideravam o Estado como meio ou veículo para o desenvolvimento do indivíduo. Se o César, isto é: o Império Romano, considerava a relação "homem-Deus" como assunto de caráter privado, tinha de fazer o que fez com aquela turminha que considerava que aquela relação necessariamente implicava numa reestruturação constante de todo o relacionamento entre os homens.

Podemos concluir que César aceita qualquer contribuição, enquanto esta se enquadra dentro de sua concepção de fazer História. Cristo e os apóstolos de-

ram a sua contribuição, mas nos termos em que Deus quer fazer História. Daí o conflito. Cabe agora outra pergunta: Será que a Igreja, continuadora da obra de Cristo e dos apóstolos, dá a César o que é de César ou dá a César o que César quer? É um problema bastante discutido. Lamenta o filósofo moderno Merleau-Ponty: "A Igreja, na sua História, nunca deixou de interessar-se por transformações e revoluções; mas nunca por causa de elas serem justas."

Certo é que o balanço da História humana, enquanto conhecida, apresenta oito mil guerras e oito mil tratados de paz. É triste mas verdade: um povo sem guerras é um povo sem História. Sem a História de César, bem entendido. Vamos dar de novo a César o que Cristo queria dar. Vamos ajudar a História de Deus, que é a História dos oito mil tratados de paz. Que afinal se quebre o equilíbrio entre os tratados de paz e as declarações de guerra. Ou joguemos de vez a farda fora, se não estamos querendo lutar. (De Nijs).

Uma História de Amor

Esta aconteceu numa cidade do interior do Maranhão. História de amor da vida real, um tanto diferente e menos doce do que fotonovela. Dentro da comunidade fechada, tradicional e sonolenta, a moça de 15 anos "se perdeu". O fato virou notícia e a cidadezinha acordou feliz. De fofoca em fofoca a notícia se espalhou. No seu caminho, lá pelas 10 da manhã, a notícia chegou também até o pai da moça, o qual partiu imediatamente do botequim para lavar a honra da família.

O pai ultrajado entrou em casa feito uma fera, pegou a filha pelos cabelos e arrastou-a pelo meio da rua. A comunidade acordada fez cortejo atrás da menina arrastada pelos cabelos. Chegando ao baré da cidade, o pai jogou lá para dentro a descarada. "Se é isso que você quer ser, aí está o seu lugar!".

E aí, leitor, está o quebra-cabeça: a menina de 15 anos "perdeu-se" por causa de amor. O rapaz "fez mal" à moça por causa de amor. O pai expulsou a "sem-vergonha" de casa por amor à honra da família. Chutada de casa, a garota foi morar no local onde se pratica o amor. A comunidade ficou do lado daquele pai, por amor às tradições familiares.

O quebra-cabeça é o seguinte: Descubra onde é que, em cada participante do episódio, este papo de amor está completamente furado.

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 29 de Outubro de 1972 — N.º 21

UM EDIFÍCIO CONSTRUÍDO PELO SOM

Aquele festival de Woodstock ficou célebre e criou imagem. A gente relaciona logo a palavra com multidão juvenil, colorida e anti-convencional, gritando paz e amor em todos os tons e com todo o volume das guitarras.

Paz e amor são a água e o ar para a vida do mundo. Paz e amor formam a síntese completa de tudo o que o Evangelho ensina. Infelizmente a gente não pode deixar de se lembrar que Cristo falava de paz e amor, não propriamente ao som das guitarras.

A atitude de Cristo é simpatia e acolhimento do povo; mas é também clamor veemente pela justiça e desmascaramento da hipocrisia. A turma do contra temia o homem, se chegava com cuidado e media bem as palavras, porque a resposta não vinha propriamen-

te na forma de "paz e amor, bicho".

Apesar da onda do momento, a gente encontra pouco de flower-power na vida do irascível Nazareno, por mais que queira encontrar. Não há dúvida que ele é o porta-estandarte do bloco da Paz e Amor, mas a bandeira foi levantada, não no braço de uma guirarra, mas de uma cruz. E na bandeira havia, não o desenho de uma flor, mas pingos de sangue.

A juventude quer paz e amor e com toda razão, pois a coisa está faltando mesmo. Pode ser que os mais velhos estejamos bichados pelo verme do egoísmo, da concorrência e do vencer a qualquer custo. Mas que todos procuremos construir na base do cálculo e da paciência, porque nenhum edifício se levanta só na base do som e da cortição.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ARTIGOS PARA PRESENTES — TUDO PARA O SEU
ESCRITÓRIO E PARA O ESTUDO DE SEUS FILHOS

CASA DO ENCONTRO

Av. Gov. Amaral Peixoto, 506 - NOVA IGUAÇU - (Atrás da Catedral)

IMAGEM CASUAL?

1 Casual coisíssima nenhuma, ô distinto. Fome nunca vem por acaso. Nem de repente. Você, Zé da Silva, está morrendo de fome e rouba? É que o processo da miséria vem de longe. Fome institucionalizada é o que mata milhões de miseráveis cada ano. Irmãos nossos. No mundo. No Brasil. Nesta Baixada Fluminense de nossos dias angustiados/irresponsáveis/hipócritas (tudo presente interagindo). Gente trabalhadeira. Gente que moureja num trabalho estagnante que não dá pra matar nem basta pra viver. E tu exemplar-modelo de cristão?

2 Foi o caso que Ivone Perci da Silva, uma pretinha de 21 anos, casada há 4, mãe de 3 filhos, residente em um quartinho paupérrimo da rua Itapemirim, em Cordovil, começou a depor - acusada de estelionato - na 22.ª delegacia, e até o detetive Cid Navalhinha, há 20 anos líder nas estatísticas da polícia, homem afeito aos maiores dramas, chorou. Está no elo mais bacana da cadeia. Dia 29 de setembro do ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1972. Choremos por todas as Ivones e todos os Zés da Silva que choram de fome. Nós os fartos!

3 O crime? Ivone preta, Ivone boa, mãe de 3 filhos famintos caiu em tentação no supermercado. O supermercado é o novo templo da sociedade de consumo. Aí se adoram os preços sedutores de mercadorias sedutoras, necessárias e inúteis, sofisticadas e autênticas que a publicidade inpinge à nossa insatisfação. Mas Ivone estava era com fome. Vanderlei ganha miséria. Três crianças com fome. Ivone adulterou os preços. Pra menos. Na hora de pagar, a mocinha da caixa descobriu. Ivone preta, Ivone boa, Ivone presa, mulher atoa! Pobre Ivone! (A.H.)

A FOLHA

ANO I — 29 DE OUTUBRO - 72 — N.º 21

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262

Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

É AMOR QUE NÃO ACABA MAIS!

Como se fala, se canta e se escreve sobre amor! Entra numa livraria e vê as capas dos livros. Vai na banca e vê as capas das revistas. Vai na discoteca, vê as capas dos discos e escuta as músicas. Liga o rádio, liga a TV, conversa com os amigos. É amor demais: é a felicidade do amor, são os sofrimentos do amor, são as traições do amor, é a morte do amor, é o renascer do amor. É o amor tratado quase sempre em nível de curso ginásial, na base de um sentimento que vem e vai. Mas será que amor é isso? Será que aquilo tudo é amor?

Quem pode responder? Quem é ingênuo de querer dar a lição e proclamar a verdade, quando a gente sabe que, principalmente neste terreno, a verdade é a verdade de cada um, e que esta verdade de cada um talvez devesse mesmo passar por todos esses estágios primários e ginásiais, até se afirmar com mais clareza? Amor sentimental certamente é amor também, mas é amor fácil. É ligação enquanto nada faz sofrer. É o amor que se acaba com facilidade. E o amor que procura a pró-

pria felicidade. É o amor que não tem ainda a madureza de querer o bem do outro.

O amor apenas sentimental, ou musical, ou poético, o rio carrega e vai na facilidade das ondas; quando a onda se quebra na areia e então é preciso caminhar, provavelmente este amor não vai ter a fibra e a vontade de caminhar. E se a viagem é deserto adentro, na solidão a dois, na fome e na sede, no frio e no calor, no sofrimento e na doença, na alegria e na tristeza, o amor sentimental desiste. É bem possível por isso que se fala, se canta e se escreve tanto sobre o amor e o amor continua sendo a fruta mais rara na árvore da vida. O mundo todo está morrendo de sede, acorrentado bem pertinho das águas. Olha alucinado para as águas e não se lembra que é preciso primeiro lutar para quebrar a corrente. Penso que esta corrente é o egoísmo. Talvez por isso a música quase sempre é triste e as histórias, na vida real, terminam muitas vezes em solidão.

ZÉ DA SILVA, INDEPENDÊNCIA OU MORTE

No sertão da Paraíba, o relógio do Zé da Silva era o sol e o dia só tinha três horas: o nascer do sol, marcado pela passarada e pelos bezerros berrando, o pino do meio-dia, que a gente lia na sombra ou dando uma rápida olhada para cima, e o escurecer, que era a hora de recolher os animais e ir pra rede.

Aqui no sul, o Zé teve de entregar a sua liberdade ao relógio: 4 da manhã, acordar para pegar o trem; 8 horas, chegar à obra, na zona-sul; meio-dia: a sirena grita para Zé esquentar a marmitta; uma-e-meia, recomeça o batente; às 6 da tarde, o Zé está guardando a ferramenta para ir pegar o trem. Tomara que o trem não atrase, para a gente dormir um sono sossegado!

Quando chega o domingo, Zé da Silva está estourando e chutando qualquer tentação de se comprometer com mais alguma coisa: bastam as chateações da semana, porque ninguém é de ferro! É preciso relaxar, pois o batente recomeça cedo amanhã. E lá está o Zé da Silva, en-

costado ao balcão do boteco, tomando a sua geladinha, na roda de amigos, enquanto as senhoras e as crianças passam para a Igreja.

Para o Zé, o domingo agora é o dia da Bermuda sem camisa, é o dia do botequim e da roda de amigos. É o dia da brama e do Flamengo. Mais tarde ele vai conferir o cartão da sua loteria esportiva. Quem sabe né? Ele sofre como o diabo, na dureza da vida daqui. Mas, se ganhar o bolão, larga tudo e vai comprar uma fazenda, no sertão da sua Paraíba e vai criar os seus bichinhos.

Quem é que vai tirar a razão do Zé? Religião como ele tinha lá em cima, eram mais quilos na sua carga. E o que o Zé tá querendo é liberdade, pois na semana ele é escravo de todo mundo. Ora bolas! para obedecer ele já tem a semana toda! É, Zé, você vai querer igreja quando ela for uma janela aberta nas paredes da sua prisão. Zé, sabe que você está com a razão?

ELEIÇÕES

A FOLHA: Há falta de interesse pelas eleições em nosso povo. O que é que o sr. pensa a esse respeito?

D. ADRIANO: Abstenção consciente é sinal de protesto contra uma situação indesejada. Há quem interprete assim o desinteresse do povo. Como são limitadas as atividades políticas, o povo se distanciaria do processo eleitoral. Segundo essa interpretação, o atual regime político do Brasil estaria na base da abstenção. Pode ser que isto valha para certos casos. Me parece no entanto que o fenômeno vem de longe e se baseia na falta de consciência cívica das nossas massas.

O nosso bom povo nunca foi formado para assumir sua responsabilidade comunitária. E aqui está ao meu ver a grande falha dos partidos políticos, os dois que a revolução oficializou, e os muitos que havia antes. O fenômeno político se limita quase só a conquista dos votos. Nunca se pensou que na fase intereleitoral, isto é: entre uma e outra eleição, se deveria, em ritmo ininterrupto, dar formação política e cívica aos membros do partido. Creio que a desin-

formação, a desinteresse de nossas massas populares nunca serão melhoradas sem esse esforço contínuo de formação e conscientização cívicas. Afinal de contas o voto só tem sentido quando colocado no seu lugar: expressão de civismo e de participação comunitária.

Conquistar eleitores, por si só, pouco progresso trará ao povo no sentido dessa conscientização. Para não falar de certos recursos condenáveis que se têm usado para obter votos: barganhas, empreguismo, coação etc. etc. Neste ponto ainda não descobri grande progresso no sistema político atual, se o comparo com os fenômenos políticos do passado: o povo continua ainda marginalizado e apesar de certos esforços locais (muito escassos) não está sendo educado para a corresponsabilidade e para a participação. De qualquer maneira, acho que ainda é melhor votar do que abster-se do voto. Acho que com um pouco de esforço das pessoas conscientes e responsáveis será possível descobrir na abundância de candidatos alguns que de fato lutarão pela promoção do bem-comum.

**PARA VOCÊ PARTICIPAR
DA MISSA DOMINICAL**
29 de Outubro de 1972
30.º DOMINGO COMUM

1. ACOLHIDA

Um dos problemas mais badalados do momento, na preocupação de todos os povos, é a chamada poluição ambiental. O avanço desenfreado do progresso profana a natureza, destrói o equilíbrio biológico das espécies vegetais e animais e está transformando o planeta terra, lugar escolhido onde deve realizar-se o Reino de Deus, num recanto barulhento e poluído dentro do grande silêncio harmonioso do universo. Poluir significa estragar e corromper; na prática, significa também esvaziar, turvar as águas e condicionar as pessoas para uma liberdade de escolha menor e para uma reação obediente mais rápida aos comandos psicológicos. A poluição da água e do ar está deixando os cientistas e líderes políticos apavorados, porque é destes dois elementos, principalmente, que depende a sobrevivência de tudo. Está havendo no entanto uma outra espécie de poluição não menos trágica: a poluição das palavras e das idéias. Tomemos um exemplo: os conceitos amor e justiça, tema da missa de hoje que, pelo uso e abuso intencionais, caminham para um esvaziamento ou desbordamento sempre maiores. O jogo comercial, intencional e ideológico está fazendo, destes dois conceitos, uma realidade sempre mais poluída. As leituras de hoje apresentam as duas idéias básicas da convivência humana na sua pureza original e cristalina, assim como elas foram apresentadas por Deus, no antigo e novo Testamento. Aprendamos no encontro de hoje que ninguém pode se ocupar de Deus sem se preocupar com a convivência dos homens.

2. ATO PENITENCIAL

Em nossos encontros, falamos sempre de amor. Amor a Deus. Amor ao próximo. Amor a si mesmo. Amor não é sentimentalismo, do contrário Jesus Cristo não teria sido crucificado nem João Batista perdido a cabeça. Amor não é caridade no sentido de soltar a esmolinha do mendigo. Amor evangélico é essencialmente justiça. A justiça do Reino. A justiça que faz nascer em mim o grande respeito pelo outro. Amo o próximo na medida em que vejo os seus direitos e faço a minha parte, no meu recanto da batalha, para que esses direitos sejam conseguidos ou respeitados. Reflitamos um pouco sobre isso: amor significa exatamente justiça.

- Pela nossa noção sentimental de a-

mor que não leva a nada nem me dá força de resolver os problemas, Senhor, tende piedade de nós.

- Pela nossa noção de amor, como sendo presente que recebo infantilmente de Deus e não doação que faço à convivência dos homens, Cristo, tende piedade de nós.

- Pela nossa noção de amor que impediu que o mundo ficasse poluído por toda espécie de profanações dos seres humanos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, aqui estamos reunidos mais uma vez, por causa do vosso Reino. O vosso Reino está sendo construído por nós. Que não fiquemos esperando que vós façais tudo e instaureis a justiça, mas aprendamos que ser cristão consciente é saber que se recebeu a ordem de reconstruir a convivência humana em cima das bases da justiça e do amor.

5. I. LEITURA

A exploração dos mais fracos e necessitados já era abominável no Antigo Testamento.

Ex 22, 21-27 - "Assim ordena o Senhor: "Não molestem nem explorem o estrangeiro, porque vocês também foram estrangeiros na terra do Egito. Não se aproveitem da fraqueza das viúvas e dos órfãos. Se vocês fizerem isso, eles recorrerão a mim e eu assumirei as suas queixas. Darei vazão à minha cólera e vocês morrerão pela espada. As mulheres de vocês ficarão também viúvas e os filhos de vocês também ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém pobre do meu povo, não fiquem cobrando o tempo todo nem procedam como agiotas. Se tiverem recebido, como penhor, o manto do próximo, devolvam-no antes do pôr-do-sol, porque aquele manto pode ser o único agasalho que ele tem e como é que ele vai dormir à noite? Ai se ele recorrer a mim, eu ficarei do lado dele, porque eu gosto da misericórdia". - Palavra do Senhor.

6. SALMO 17

"Ó Senhor, sois minha força e meu amor".

1. O Senhor, minha força, eu vos amo. / Senhor, minha rocha e minha fortaleza, / sois meu libertador, o rochedo que me abriga, / meu baluarte, meu escudo, minha arma de vitória.

2. Glória a Deus! Invoquei o Senhor / e sobre meus inimigos sai vitorioso. / Vós sois a minha luz, Senhor, / meu Deus, iluminais a minha noite.

7. II. LEITURA:

O apóstolo Paulo louva os cristãos da comunidade de Tessalônica, porque eles eram um modelo de caridade para os cristãos das outras comunidades.

1. Tes 1, 5-10 - "Irmãos, vocês se lembram como foi a nossa vida aí no meio de vocês. Estivemos aí para viver a vida de vocês e para promover o bem de vocês. Em meio a muitas aflições e alegrias, vocês receberam a nossa palavra e se tornaram imitadores nossos e do Senhor Jesus: vocês serviram de modelos para os fiéis da Macedônia e da Acaia. A palavra do Senhor que pregamos a vocês não repercutiu apenas na Macedônia e na Acaia: por toda parte se espalhou o exemplo de vocês, a ponto de nem precisarmos falar. Todos sabem e falam como foi a nossa chegada aí, como vocês abandonaram os ídolos e se converteram ao Deus vivo e verdadeiro, como vocês esperam do céu o Filho de Deus que ressuscitou dos mortos, Jesus, aquele que nos vai livrar da ira, no último dia". - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Sê fiel até a morte e eu te darei a coroa da vida".

9. III. LEITURA:

O mandamento do Reino é amor: não apenas amor a si mesmo nem a Deus, mas amor ao próximo. Isto significa justiça.

Mt 22, 34-40 - "Quando os fariseus souberam que Jesus havia fechado a boca dos saduceus, fizeram um grupo ao redor dele e um deles, doutor da Lei, perguntou: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Jesus lhe respondeu: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a tua alma, com todo o teu espírito: este é o grande, o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos decorre toda a Lei, assim como os profetas". - Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Senhor, se esta lei da justiça e do amor fosse observada, o mundo já seria o começo do paraíso e o vosso Reino já estaria bem visível entre nós. Entretanto isso ainda não acontece, porque a força do egoísmo é muito grande no coração dos indivíduos e dos grupos. Sem a vossa ajuda, nós não conseguiremos nunca superar o egoísmo natural. Neste sentido queremos hoje apresentar as nossas preces.

— Para que nós cristãos tomemos consciência da eventual presença do egoísmo no relacionamento de uns com os outros, rezemos ao Senhor.

— Para que nós cristãos tenhamos a sensibilidade de descobrir as consequências do único pecado que existe, que é o egoísmo, rezemos ao Senhor.

— Para que nós cristãos descubramos que todos os outros males e pecados do mundo são apenas as consequências do egoísmo, rezemos ao Senhor.

— Para que nós cristãos não fiquemos mais identificando o amor viril que o evangelho nos ensina com sentimentalismo fácil ou "caridade" de esmolas, rezemos ao Senhor.

— Para que nós cristãos demos ao mundo o exemplo e a luz de uma convivência amigável e de irrefreável fome e sede de justiça, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os homens descubram que o sentido e a alegria da vida estão em cada um dar o melhor de si e do seu trabalho, para que o mundo seja melhor, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os homens conscientemente a tristeza e a solidão do egois-

mo e voltem para a felicidade de trabalhar para o bem comum, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, para que sejam perdoados os seus egoísmos e todos os males que possam ter causado aos outros, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, pelo sacrifício eucarístico, vos damos a nossa presença, os nossos louvores e as nossas ofertas. Que a nossa presença hoje aqui seja proveitosa, para aprendermos a lição do amor e da justiça. Pois eles vão começar a ficar mais visíveis dentro do mundo a partir do nosso trabalho de cristãos.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, no fim deste encontro vos fazemos um pedido: que a vossa Igreja, todos os cristãos e os seus líderes, se preocupem menos em manter posições e conveniências humanas e tenham a coragem de ser fiéis ao evangelho do vosso Filho, levantando a qualquer preço a bandeira da justiça e do amor para todos os homens.

PLUMA COMPACTOR ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

A CELEUMA DO MONOQUINI

Deu no *Jornal do Brasil*, na coluna de Zóximo Barroso do Amaral: "Leio nos jornais de ontem que de agora em diante os salva-vidas poderão prender em flagrante, pela prática de ato obsceno, a moça que for pilhada na praia tomando banho de mar ou de sol sem a parte superior do biquini. Segundo o delegado Edgar Façanha, autor da advertência, isto é um ultraje ao pudor e uma anormalidade berrante e a jovem que assim agir estará praticando uma agressão violenta à sociedade.

Parece-me um certo exagero, sobretudo considerando que estamos vivendo em 1972, classificar de ato obsceno e anormalidade berrante ou agressão violenta à sociedade o fato de uma jovem pretender bronzear seu busto uniformemente, retirando a parte de cima do biquini, numa das praias da Barra da Tijuca ou mesmo em outras mais próximas. Tenho a certeza de que a sociedade se sente muito mais violentamente agredida quando gira o botão da TV e depara com certos programas cujo conteúdo e personagens que enfoca fazem muitíssimo mal à moral, mais do que a simples visão de um

seio nu dourado de sol.

★
Tenho certeza de que a sociedade se sente muito mais violentamente agredida quando tropeça, em horas tardias da noite, em crianças sujas, famintas e esfarrapadas, as mãos magras estendidas à procura de uma moeda. Tenho a certeza de que a sociedade se sente muito mais violentamente agredida quando é abordada na saída de bares e restaurantes por mulheres infelizes, sempre prontas a trocar o pouco que lhes resta de amor próprio por meia centena de cruzeiros. Não é por nada não, mas ficou-me a impressão, lendo os jornais, que existem nesta cidade e neste país, pelo menos mil outros problemas mais importantes, aos quais seria muito mais apropriadas e convenientes as designações de ato obsceno, anormalidade berrante ou agressão violenta à sociedade.

★
Até aí o *Jornal do Brasil*. Agora entra você, leitor, para dar também a sua opinião. A celeuma do monoquini é ótima ocasião para refletir sobre o que afinal de contas é pecado. Por que continuamos a achar que pecado é uma

PÔSTO SANTA TERESINHA
DE ITAGUAÍ LTDA.

Carros Novos e Usados

VENDE - TROCA - FINANCIÁ
até 36 meses pelo

CRÉDITO DIRETO

VOLKSWAGEN

Avenida Piranema, 30 - Itaguaí - RJ

coisa sempre relacionada com o sexo? Por que será que julgamos que o sexo é a única faixa em que se cometem pecados? O assunto todo ficou ainda mais complexo para mim, na missa de domingo passado: para acalmar a sua criança, na hora do sermão do padre, uma jovem mãe tirou o peito fora e eu achei a cena não apenas linda, mas completamente natural. Havia tanta inocência nos olhos da mãe como nos olhos da criança.

★
Se a gente entender a realidade chamada pecado como ausência de justiça e amor, ocasionando toda espécie de maldades e profanações dos seres humanos, esse negócio de modas fica sendo mesmo assunto de moda. O campo da verdadeira batalha é outro, completamente diferente e muito mais sério. Infelizmente neste campo, onde vagueiam os espectros humanos, permanecem apenas uns poucos soldados, porque os outros não querem lutar, e preferem ficar falando de monoquini.